



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Cirúrgico De Defeitos Congênitos Do Tórax: Análise De 10 Anos Nas Regiões Brasileiras

Autores: GABIRELLA MIRANDA SALES (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), RAUL FERREIRA DE SOUZA MACHADO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), CAIO TEIXEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), THAÍS LEMOS DE SOUZA MACÊDO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS)

Resumo: Introdução: As anomalias congênitas constituem importante causa de morte em crianças menores de um ano. Independente da estrutura intratorácica malformada, o método cirúrgico é única alternativa de cura, indicado, também, para deformidades congênitas mais comuns da parede torácica. Objetivo: Analisar o atual panorama de procedimentos cirúrgicos de defeitos congênitos do tórax realizados no Brasil durante 10 anos. Métodos: Realizou-se revisão da literatura e coleta observacional e descritiva dos dados dos procedimentos cirúrgicos de defeitos congênitos do tórax disponíveis no DATASUS de 2008 a 2018. Resultados: No período analisado, foram observadas 1.552 internações para a realização dos procedimentos, representando um gasto total de R\$2.837.012,51 sendo 2017 o ano com maior número de internações (173). Do total, 1.125 foram realizados em caráter eletivo e 426 em caráter de urgência, tendo sido 1.251 considerados de alta complexidade. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 1,22, correspondendo a 19 óbitos. A taxa de mortalidade dos procedimentos eletivos foi de 0,71 em comparação a 2,58 nos de urgência. A região brasileira com maior número de internações foi a Sudeste com 945 e, por último, a região Norte com 30. A região com maior número de óbitos foi a Nordeste com 10 casos, enquanto a região Centro-Oeste apresentou o menor número, com um óbito. A região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade (7,19) e a Sudeste a menor, 0,53. Conclusões: Pode-se observar que o número de procedimentos realizados ainda é reduzido, mas responsável por um alto custo, sendo válido salientar a importância da detecção precoce das patologias, visto que a abordagem em caráter eletivo apresenta menor taxa de mortalidade em comparação com a urgência.